

# O BRACARENSE.

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — M. J. ALVES PASSOS.

Preço d'assignatura.  
Por anno... 4\$400.  
Semestre... 2\$300.  
Trimestre... 1\$200.

Assigna-se no escriptorio da administração, na rua Nova n.º 3 n. — As assignaturas são pagas adiantadas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.  
Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulsa 20 rs.  
Anuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs. — Os subs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com exemplilha.  
Por anno... 5\$500  
Semestre... 2\$900  
Trimestre... 1\$500

## BRAGA 11 DE FEVEREIRO.

### Desamortisação.

Preparem-se as confrarias, hospitaes, misericordias, camaras municipaes e todos os estabelecimentos e associações publicas que tenham bens do raiz, joias e alfaias de grande valor, para verem converter tudo em papeis de credito precario e variavel!

Começou já na camara electiva a discussão do projecto do governo para esse fim, e não tardará muito que seja convertido em lei. Argumentam com as necessidades do thesouro, e não reconhecem os direitos de propriedade, nem dão ouvidos ás rasões dos espoliados que receiam as contingencias do futuro e a depreciação dos papeis que se lhes pertende impingir em troca da propriedade solida.

Se as corporações ameaçadas se não oppuserem energeticamente contra a espoliação, contem com razia completa de todos os seus bens. Quando o valor do dinheiro diminuir, diminuirá tambem o valor das inscrições, e se o governo fizer bancarrotta, do que não está longe em vista dos desperdicios e devorismo que tudo consome, ficarão arruinados os estabelecimentos pelo descredito d'esses papeis de valor ficticio.

## ABNEGAÇÃO

### ROMANCE

POR

Manoel Pereira Lobato.

IX.

E' que na torre do presbyterio soaram as aveinarias; e a toada, passando por entre as folhas, quietas e como adormecidas ao crepusculo sereno; e entranhando-se no pensamento de ambos, enlevou-os no dever religioso e na devoção ingenua do verdadeiro oriente. E ergueram os olhos ao ceo; a vista encontrada no espaço allou-se ao mesmo ponto, e como que se sumiu no infinito; os joelhos dobraram-se-lhes a pouco e pouco sobre o tapete de relva; os labios proferiram a prece que lhes ensinaram no berço; e ambos ellés duas vezes amantés, estremecendo do affecto e devoção, receberam a benção divina, a benção que o Senhor outhorga aos que o procuram em espirito, e no auge do ascetismo reconhecem a luz que irradia da eternidade.

Levantaram-se. Na fisionomia manifestavase-lhes a serenidade angelica da consciencia immaculada, e no coração, o estremecer dos venturosos que depositam toda a confiança na protecção do ceo.

E seguiram-se novos adeseus, novos apertos de mão; meias palavras proferidas a medo, que significavam protestos e juramentos; e o ultimo beijo, frenético, voluptuoso, que recapit-

Os financeiros d'unha negra querem dinheiro, saia elle d'onde sair. Metteram-se a palacianos e precisam rios d'ouro em que navegue a sua fama de *dancadores e favoritas*. Mas o povo, que não quer saber das *danças*, deve reagir contra essa torrente de devorismo, que o arrasta ao abysmo.

Quão há de comer os necessitados nos hospiciaes, os enfermos nos hospitaes, e os alumnos, nos azylos quando as inscrições, porque agora querem trocar todos os seus bens, baixarem de 48 a 30 ou a 20, assim como já baixaram de cento a 45? Quem responderá n'essa extremidade, mais que muito provavel e proxima, pelos prejuizos dos estabelecimentos espoliados?

O progresso d'esta gente da *unha branca* e da *unha negra* é assim. O sr. Lobo d'Avila, o irmão do heróe de *Soutulho*, dança em palacio com a Rainha, e o progresso moral fica assim demonstrado. O dinheiro e os bens das irmandades e confrarias vão ser trocados por papeis, para que as *danças* possam ser mais animadas e acceleradas, e o progresso material ficará provado tambem.

Mas o povo que paga, o povo que sofre e que tem fome e sede, conservará os olhos fechados para não ver estas misérias, e aguardará com os braços cruzados a hora derradeira da sua ruina?

Não o cremos.

tulou o poema que cada um levava escripto no mais intimo coração.

Despediram-se; foram andando a meios passos com a vista preza no vulto um do outro, até que a rede dos carvalhos lhes interceprou o quadro que a vista do coração achou depois em toda a parte, na flor que abria, na fonte que murmurava.

Ficções da mocidade, quem vos pôde esquecer, quem vos deixará de amar?!

X.

Todas estas scenas tiveram lugar antes da visita do padre.

Dias depois, é que elle chegou com o nariz agoureiro, e o ventre aos plotões das machucadellas que levava sobre a agulha do garano.

Mal podia prever pessoa não estranha a este successo, os negocios d'alta monta de que ia tratar o reverendo. Teriam até o facto por uma visita de comprimento. Mas Victorina é que não. Amava, e quem ama tem o dom de advinhar: essa faculdade miraculosa com que advinhámos ao longe o mais leve indicio de tempestade.

A presença do sacerdote, o mysterio da recepção, o caso nunca visto de ser excluida da meza a unica filha da casa, eram circunstancias para aventurar algum juizo sobre o extranho acontecimento o que em mais afastada relação estivesse com elle.

Victorina recebeu para logo, que algum projecto de casamento occupasse sua senhoria.

Inquietou-se; o coração entristeceu-se, e

### Venturas do municipio.

A camara actual d'esta cidade prometteu no seu programma pomposo, redigido na *chafarica* de Braga e sancionado pelo real senhor da administração *brilhante*, que faria chover sobre o municipio todas as venturas terreaes.

A camara velha, oh! nojo!, a camara velha, disseram que era repugnante como uma carcassa, asquerosa como a carne podre, fragil como uma taboa curunchosa. A camara nova toda riqueza e vigor, toda patriotismo e saber, disseram tambem, que faria crescer a agua nas fontes, diminuir o preço do vinho e da carne, crescer o pão e acabar a caresta.

Prometteram tudo isto, e com isto engodaram os eleitores para lhe pilhar o suffragio; mas apenas chegados ao poder municipal, lançaram novos tributos no vinho, deixaram encarecer o pão e a carne, seccar a agua nas fontes, e em fim, não contentes de toda esta palinodia do seu programma, arvoraram-se em carrascos do povo e acabam de ameaçal-o com multa e prisão, se tiver o atrevimento de ir procurar fóra da cidade o alimento mais barato!

Os marchantes elevaram a carne a 220 reis o kilogramma, isto é, de 70 reis porque ainda ha pouco compravamos o arratel subia este a 110, e ainda para

já lhe elaborava projectos com que affrontar as vicissitudes o desazocegado espirito.

Safu o padre; D. Antonia chamou a filha; esta foi recebida com um sobrececho que intimidaria os mais ousados.

A amante de José Augusto entrou no quarto de sua mãe.

Tremia a pobre menina, palpitava-lhe o coração com dolorosa violencia; e uma pallida mortal tinha-lhe coberto o semblante.

— A mãe chamava-me? — balbuciou baixando os olhos.

— Chamava. Mas tu que tens?! — accudiu D. Antonia olhando a filha com toda a força d'intuição.

— Nada, não tenho nada...

— Não tens nada — contiñou a mãe carregando nas palavras com um tom ameaçador — e appareces-me pallida, e como que a tremes?! Donde vens tu?

— Do jardim — respondeu Victorina tirando forças da prostação.

— E viste lobo, nem podia deixar de ser! Julgas, por te excluir da meza, que estou de mal contigo, e por ahí queixosa d'alguma travessura? Estás enganada! — proseguiu gritando — Dava-te com um pau, é como eu fazia! Pouco entendo das outras macaqueas. Não quiz que jantasse comigo, por que tinha negocios com o capellão, negocios que levavam tempo, e a barriga é o negocio de que se trata primeiro. Aqui tens o que é. Escusas de te assustar.

(Continua.)

aggravar o mal continua a ser tolerado sobre a balança o dedo fatidico do cortador, porque não ha repezo nem fiscalisação!

E como o povo faminto não podia com este *progresso rasgado* na carestia dos generos alimenticios, nem com este *liberalismo* do dedo pesado dos marchantes, e mandasse por isso procurar a carne aos talhos das aldeas onde ella é mais barata e melhor pesada, acaba a camara *progressista, a camara nova, a camara brilhante* do sr. Januario, de publicar um bando que obriga o povo a comprar nos talhos da cidade a carne cara e mal pesada, sob pena de apreheção, multa, e prisão do portador!!

Estão por tanto os marchantes da cidade como querem. Os camaristas do *progresso rasgado* constituiram-se procuradores da causa da carne cara e do dedo pesado, e o povo ou a ha de comprar caro e tolerar o dedo, ou irá para a cadeia! Bem dita seja para sempre a *administração brilhante* que nos mimoseou com taes venturas!

Mas em que lei se fundarão os procuradores dos marchantes, para ameaçarem o povo com prisão e multa se for comprar a carne fóra da cidade? Em que direito basearam esse bando despotico e oppressivo? Que liberdade é esta que deixa elevar o preço da carne aos marchantes e roubal-a com o inexgotavel contrapezo do dedo, e ao mesmo tempo priva o povo de poder comprar a onde melhor lhe agradar?

Revoltamos-nos contra esta liberdade despotica. Os marchantes podem elevar o preço da carne como lhes parecer, porque vendem do seu; mas o povo pôde tambem ir comprar o genero onde melhor e mais barato o encontrar. São estes os verdadeiros principios da liberdade, que não podem ter por fundamento senão a equidade.

O que a camara decretou é um absurdo, uma manifesta e escandalosa iniquidade. Ninguem pôde ser compellido a obedecer-lhe, e lá estão os tribunaes para fazerem justiça. Já no Porto foi ventilada esta questão e o povo venceu. Tambem ha de vencer em Braga.

Os ricassos da camara podem pagar como lhes aprouver a carne nos talhos da cidade; mas o povo que sua o pão amargo do sustento, o militar que precisa de observar a mais severa economia para viver honestamente, os hospitaes, azylos e collegios que tem poucos recursos para alimentar os pobres, os enfermos e os orfãos, os que não são ricassos em fim, podem continuar sem receio a procurar o alimento onde o encontrarem mais barato. Ninguem, senão a lei, pôde impedir-nos de ir aos talhos das aldeias comprar a carne que precisarmos para nosso alimento. Não ha lei que d'isto nos prive, e os bandos da camara não são leis.

### A situação.

Do nosso estimavel collega, o «Diario do Povo», agora reaparecido depois do sacrificio a que foi votado pelos despotismos e perseguições dos tanas d'unha negra, copiamos o seguinte artigo, breve e frisante, a respeito da situação.

Quando sentem os ruidos da tempestade que pôde arrojá-los á obscuridade de que brotaram por um caso fortuito, não ha projecto pomposo que não apresentem, medida proficua e attrahente que prometam, para applicarem as iras dos elementos que querem engolir-os; mas quando as oblações são cobertas com o sol radiante da bonança, esquecem-se das promessas, substituem a actividade pela indolencia, a humilhação pela arrogancia, a promessa pelo escarneio, as blandicias pela indifferença, o zelo pelo esquecimento. São como o boi machoso que não se move sem que a aguilhada lhe rasgue as carnes. São como a besta de carga que precisa da guisalhada e dos estalos do chicote para aligeirar os passos.

Os Palinuros que governam a nau do estado, que dizem querer tiral-a de Carybides mas que a esbarram em Soylla, quando ouviram o estampido do trovão, quando sentiram as sulphorosas e asphixiantes emanações de raio que lhes queria calcinar as ambições, curvaram o joelho em terra, queimaram o incenso da oblação, baluciam a prece, e prometeram emprehendimentos de virtude que os amniassem da pena, e uma das promessas annunciadas pela eloquencia do temor foi o *docete gentes*, o ensino da illustração, o fornecimento do pão do espirito aos que deviam ser encarregados de instruir e educar os mestres da mocidade. Expediram portarias aos governadores civis para informarem qual o edificio publico que estava nas circunstancias precisas e o mais que podesse illucidar o governo; mas que é feito do relatorio d'essas auctoridades e o que resolveu o governo em proveito da instrucção e em cumprimento da promessa? Nem os relatorios se publicaram porque não foram elaborados, nem o governo se lembrou dos compromissos. O sol da bonança fendeu as trevas da tempestade. Diante do abysmo boiou a taboa da salvação. Os signaes do perigo desapareceram, e com elles evaporou-se o compromisso que só poderá lembrar de novo quando os uivos de nova tempestade precisarem a devoção da prece, nova edição da promessa e da forçada santidade de novo compromisso.

### Lisboa, 9 de Fevereiro.

(DO NOSSO CORRESPONDENTE).

Sobre a interpeção ao ministro da guerra na camara alta fallaram o interpellante, o interpellado e o sr. conde de Mello, declarando que o Supremo Conselho de Justiça Militar classificara o general digno para medalha de prata, e o ministro lh'a concedera de ouro. O nobre par Sebastião José de Carvalho fez um discurso monumental: a resposta do ministro foi desgraçada: nada disse que rebatesse as asserções do digno par.

Na camara dos deputados entrou em discussão a projecto para a desamortisação dos bens das corporações de mão morta: foi addiado até estar presente o ministerio.

Antes da ordem do dia o sr. dr. Levy fez a sua profissão de fé religiosa, declarou que era catholico e que, se combatia da maneira que hoje o faz, é porque vê reacção e não catholicismo. Tudo isto é muito bom, mas os factos provam o contrario.

O sr. Levy quando ia assistir ás «conferencias de S. Vicente de Paula, a S. Luiz Rei de França», não opinava do

modo que hoje está opinando; esta mudança é desde o dia em que se filiou na «loja maçonica» que reúne nas escadinhas da Barroca, no pateo do Salema; por isso escusa de cançar-se, pois desde que é membro das «cafuas» o seu catholicismo não é muito puro.

De mais ve-se que tudo nelle é vontade de ser ministro; porque ao sr. dr. Levy metteu-se-lhe em cabeça ser o unico ministro da justiça possivel; mas está muito longe. Olhe o sr. dr. para França e veja como o governo do imperador tracta da questão religiosa...

Espera-se que hoje continue a discussão do projecto em que se nega o direito ás corporações de possuirem bens, a não ser papelada. Houve um deputado que pedia excepção para os hospitaes, porque teme que um dia os doentes sejam postes no meio da rua por falta do pagamento dos juros, entendendo que para taes estabelecimentos os bens de raiz dão mais solidas garantias.

A lei não se devem admittir excepções: as mesmas razões que ha para os hospitaes ha tambem para as outras corporações. Regeitar o projecto é o que a justiça e a prudencia dictam.

Deram entrada na Academia das Bellas Artes dois quadros, um de Murillo, outro de Dolci, enviados pelo sr. conde de Carvalhede que assim mostra interesse pelo progresso deste util estabelecimento.

Teve logar em Roma o leilão da mobilia da casa do marechal Saldanha; fazem-se commentarios para advinhar para onde irá o nobre duque: nada se diz a tal respeito, o que se sabe porém, é que o governo trata de o afastar da vida publica.

Dizem que igual meio se quer empregar a fim de enviar o conde de Torres Novas para ministro em Hispanha, a fim de que não venha pôr o governo em difficuldades.

Dizem-me que o «Commercio de Lisboa» passou a ser outra vez orgão semi-official.

O concerto feito no salão Meyerboer a favor dos pobres da freguezia de Santa Catharina, esteve concorrido: estiveram presentes SS. MM. El-Rei D. Luiz e D. Fernando, sendo muito applaudidas as excm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> O'neills e Palhares.

### Fafe 9 de Fevereiro.

(Correspondencia do Bracarense).

Em menos de 4 mezes tem-se perpetrado dois assassinios na freguezia de S. Gens, desta comarca, tudo occasionado pela immoralidade a que o regedor d'ella a tem levado. E em Setembro ou Outubro passado mataram com uma paullada o criado do digno reitor desta freguezia, e hoje mataram outro rapaz com igual instrumento e pela mesma razão!

São as leviandades da mocidade que a tem levado a estes desvarios. O perpetrador do primeiro assassinio achase na cadeia, e o do segundo quer-se esquivar á acção da justiça por influencia do regedor da freguezia. Este *pacha* que em vespersas de eleições corria a freguezia acompanhado de assassinos e intimidava tudo, veio hontem apresentar-se na occasião da formação do aucto de corpo de delicto sem ser testemunha nem ser intimado só para impor silencio ás testemunhas. Ali não ha ninguem que venha denunciar ao digno delegado o crime do regedor, porque se alguém o fizesse, ai delle! mas esperamos que o sr. delegado do P. R. tome conhecimento do fa-

cto e faça processar o dito snr. regedor, para que restituído ali o imperio da lei, exerça a moral a sua influencia.

**EXTERIOR.**

Temos grandes noticias da America.

Cartas e jornaes, caso se realise algum accordo entre o norte e o sul, receiam por muito difficuldades no futuro.

Todos os escriptos respiram ambições, para que a indifferença da Europa na sanguinolenta lucta dos Estados-Unidos, tem concorrido immenso.

Diz o «Richmond Enquirer»:

« Napoleão ficaria muito surprehendido de um phenomeno, que poderia produzir a paz entre o norte e o sul. Não seria impossivel que uma parte das tropas hoje empenhadas n'uma lucta sanguinolenta, se unissem debaixo da mesma bandeira para marchar contra os invasores do Mexico. Os dois povos poderiam continuar não muito unidos, mas os soldados hão de fraternisar n'uma empreza commum. »

O «Index», de Londres, tambem escreve:

« Se a esperanza de ver destruir os dois belligerantes americanos tem alguma vez animado a politica da Europa, essa politica ha de ter a sua justa recompensa. Nem um, nem outro dos dois combatentes perdeu ainda a energia da mocidade. Sobreca-regados de dividas, e tintos de sangue como estão, no dia em que contrahissem uma paz honrosa, assente em bases de amizade, e n'uma identica politica estrangeira, os dois confederados seriam physica e moralmente tão fortes, como jámais o teria podido ser a união indivisivel com as suas tendencias materialistas, e o seu poder no exterior neutralizado pelas questões de equilibrio entre as duas secções do paiz no estrangeiro. »

Tambem diz uma folha de Nova-York:

« Aceitar o seu juramento de obediencia, diz elle, aceitar os seus exercitos, entregar-lhes a bandeira americana, e fazel-os marchar para a conquista de um continente! E' necessario deixar-lhes dar provas da sua lealdade, em Quebec, e em Montreal, em quanto que Sherman e Grant marchem sobre o Mexico, para expulsar d'alli o pretendente austriaco! . . . »

O «Herald», liga a viagem do general federal Siekles a Aspinwall, com um projecto de organisação da America contra a Hespanha, França e Inglaterra. Pretendo o mesmo jornal, que a doutrina de Monroe seja a unica base em que podem entender-se o norte e o sul, para concluir entre si a paz, a fim de combaterem depois contra a Europa, expulsando-a primeiro de todas as suas possessões no Novo Mundo.

**SECÇÃO NOTICIOSA.**

**Boletim local.** — A noticia que hoje damos ás nossas amaveis leitoras deve causar desconsolações; mas ao noticiasta toca a tarefa de dizer o mau e o bom.

Tomem, pois, algum ar, e tenham um bocadinho de animo para lêrem o seguinte:

Os ultimos figurinos chegados de Paris noticiam a morte da *crinoline*!

Acabou, pois, a moda da *saia balão*. Voltam agora a trajar á moda do seculo 16, e recuperem o seu antigo prestigio com a ramalhuda saia engomada.

Em quanto o mundo elegante lamenta a falta da *saia-balão*, folgam e riem as engomadeiras, e vendedores de ferros de engomar. E' assim a ordem do mundo.

— Ha tres dias que gosamos um brilhante sol, e uma atmospherã amena, parecendo já dias de primavera. Oxalá que assim continuem.

— Os generos de primeira necessidade ainda não baixaram do subido preço porque se vendiam.

O tempo tem corrido favoravel só para os tendeiros de pezo, que em cada kilogramma de polvoro, bacalhau, e queijo encapam meio d'agua.

— Tem sido distribuida, estes dias, a *sopa economica* aos infelizes que estavam a braços com a fome.

Diz-se que as beneficentes commissões continuam a distribuir diariamente a mesma *sopa*, por espaço de 3 mezes.

E' para as classes pobres, que rogamos se volte a compaixão d'aquelles a quem os seus haveres permite enxugar as lagrimas do infortunio.

— Falla-se em que a camara municipal trata de obrigar a pagar um imposto, conforme os interesses de cada um, os tendeiros que assentam as suas barracas no campo da Vinha, e os que por occasião da feira do S. Marcos levantam tendas no campo dos Remedios. E' provavel que não escapem a este imposto os vendilhões que fazem o seu negocio pelas ruas, os doceiros, os louceiros, e os vendedores de prégos.

Parece nos isto uma nova rede tributaria.

— Quinta feira passada foi preza, ahi para os lados da Escoura, uma mulher que em Guimarães tinha lançado o arpéo a varios objectos, vindo depois acoutar-se n'aquelle sitio.

Conduzida á presença da auctoridade, esta lhe mandou despir o fato que trazia, dizemos, por ser roubado tambem, depois disto foi recolhida á cadeia.

— Apareceu no dia 8, dentro da igreja da Sé uma creança recém-nascida. Tinha junto de si uma pequena trócha com algumas camizas e um bilhete que dizia o seu nome, e que fóra baptisada.

— Reappareceu o «Diario do Povo», jornal que em 24 de janeiro de 1863 suspendeu a sua publicação. E' digno do favor publico.

— Diz-se que a mocidade estudiosa desta cidade trata de instalar uma sociedade, com o fim de se recrear nos dias feriados.

— Hoje pelas 2 horas da tarde é conduzida em procissão para a igreja da freguezia de Semelhe uma imagem nova de N. S. das Dores, que no dia 2 do corrente foi benziada na igreja dos Remedios.

— E' hoje a romaria do S. Braz, em Santo Adrião, suburbios desta cidade.

**Recrutamento.** — Diz o «Diario do Povo» que estão funcionando nos paços do concelho da cidade do Porto as commissões do recenseamento do exercito, e vão portanto recrutar-se . . . libras para o cofre.

**Peste.** — Dizem de Paris que se desenvolvera ali uma peste horrorosa nos ultimos dias de Dezembro e primeiros de Janeiro.

Esta enfermidade apresenta-se com paralisia dos labios, da lingua, da faringe e da laringe, e observa-se uma *atrophia* consideravel de varios musculos dos extremos superiores.

**Baixa de preço.** — Noticias de Londres affirmam que baixou consideravelmente o preço dos algodões, regulando por 130 rs. em kilogramma a diminuição do preço.

**O furacao de 1861.** — O furacao que no dia 5 de Outubro destruiu em Calcutá 112 navios e causou a morte de 12:000 pessoas não foi tão horroroso como outro que alli houve em 1847. Além de outras perdas no furacao de 1847, perderam a vida 36:000 pessoas.

Calcutá é uma grande cidade da India, capital de toda a India ingleza. Situada na margem d'um dos braços do rio Ganges, não longe da sua embocadura, está em 86 grãos e 8 segundos de longitude Leste e a 22 grãos e 34 minutos de latitude Norte. A sua população é superior a 400:000 habitantes, e aproxima-se de 1.000,000 comprehendendo os arrabaldes. Tem um bom porto e uma grande cidadella, chamada «Fort William».

Ha em Calcutá grande commercio, actividade industrial e riquezas collossaes. Esta cidade era apenas uma aldeia em 1717. Pertence aos inglezes desde 1757. Modernamente tem-se desenvolvido alli grande actividade litteraria. Ha muitos collegios de educação e publicam-se muitos jornaes e livros.

**Novo systema de illuminação.** — A «Gazeta Industrial» diz noticia da invenção de um candieiro que tem a vantagem de evitar os grandes inconvenientes que até agora tem offerecido o emprego dos oleos mineraes para uso publico e particular.

A frequencia com que se arrombam os tubos por causa da elevada temperatura produzida pela chamma, o mau cheiro que resulta de uma combustão incompleta, e a explosão — são motivos mais que sufficientes para renunciar a esta especie de illuminação.

O candieiro de nova invenção não tem nem precisa de tubo para facilitar o giro, que obtem por meio de uma corrente d'ar produzido por um ventilador movido por um pequeno mecanismo de relojoaria.

A combustão do carbone e do hydrogenio é completa, do modo que nem espalha mau cheiro nem fumo obtendo-se além de isso grande intensidade de luz.

A corrente d'ar impede a elevação de temperatura nos candieiros evitando-se por este meio as explosões que succedem com os candieiros ordinarios.

**Creança monstro.** — O jornal intitulado «Progrès de l'Oise», publica o seguinte: « Uma rapariga de vinte e oito annos, da municipalidade de Chevrières, chamada Pacifica B. . . deu á luz, no dia 13 de Dezembro, um filho de uma conformação monstruosa.

« A creança, segundo nos escrevem d'alli, compõe-se de dois corpos perfeitamente distinctos, mas reunidos pelo ventre e pelo peito; tem quatro braços e quatro pernas tudo perfeito, mas tem unicamente uma cabeça e duas faces, uma d'ellas muito bem figurada, e a outra apresenta grande disformidade.

« Esta face porém tem um olho e duas sobrancelhas. No logar do nariz ha um buraco, que se assemelha uma bocca; as orelhas regularmente conformes estão prezas a cada lado da face, pela parte debaixo do queixo.

« Um dos corpos desta creança tinha orgãos do sexo masculino; no outro, esses orgãos, menos distinctos, pareciam ser femininos.

« Esta organisação tão singular, este ente, tinha como uma especie de bolça na extremidade inferior do ventre.

« Esta creança monstro tinha felizmente morrido antes de nascer. »

**Desamortisação.** — Os irmãos da irmandade da S. R. C. da Misericórdia desta cidade reuniram-se hontem por 4 horas da tarde em junta geral os quaes decidiram por grande numero delles e unanimidade de todos os presentes representar a camara dos snrs. deputados contra a proposta de ministro da Fazenda de 25 de Janeiro ultimo que comprehendendo nella os bens e foros das misericordias hospitaes, confrarias, e irmandades.

**Temporal.** — N'um temporal que ultimamente houve em Bordeus, caiu um raio sobre a estatua de Nossa Senhora d'Aquitania, deixando consideravelmente estragados a coroa que cinge a fronte da Virgem, com a flor de liz que sustenta na mão direita.

**Soccorros regios.** — Por occasião do temporal do dia 13 de Dezembro ultimo, SS. MM. El-Rei o snr. D. Luiz, sua augusta esposa, e a imperatriz do Brazil, dignaram-se soccorrer com a quantia de 202\$500 reis os pescadores, arraes e tripulantes que soffreram com o mesmo temporal.

A distribuição daquelles donativos já se acha realisado, e foi assim:

12 familias de maritimos fallecidos a 10\$500 reis.

6 maritimos arruinados de saude, a 4\$100 reis.

52 ditos que perderam a roupa, a 1\$000 reis.

**Approvação.** — Consta que o conselho d'obras publicas approvara o plano do caminho de ferro do Porto á Regoa.

**Boato.** — Correu na praça de Lisboa que o vapor inglez «Earl de Grey», sahido de Lisboa em 5 de Dezembro para Angola, se tinha incendiado no alto mar, proximo ao Cabo de Palma.

**A luta.** — Dizem de Evora que o exercicio da luta, que exige o emprego d'uma força muscular geral, formava entre os antigos a parte essencial da gymnastica. A luta dividia-se em luta athletica e luta guerreira. Foi a esta ultima que os thebanos deveram a victoria de Leuctro.

Hoje, como antigamente, a luta é um exercicio no qual os dois adversarios enlaçam mutuamente os corpos com os braços: procuram empurrar, derrubar, lançar por terra o adversario, evitar que lhe façam o mesmo, levantar-se outra vez etc. O corpo toma mil posições variadas, que põe em jogo de mil maneiras as forças musculares, e são muito favoraveis á sua multiplicação. Existem diversos generos de luta, cuja descripção não pôde agora aqui ter lugar.

**Tinha o demo no corpo.** — Em o mez passado, um pedreiro, morador em França, entrando em casa zangado por uma sentença dada contra elle pelo juiz de paz, começou a injuriar a mulher dizendo-lhe que ella era infiel. A filha d'Eva porém irritada com as palavras do marido, pegou n'uma acha e feriu o desconfiado marido na cabeça. Este vendo correr o sangue pelo rosto, indignado contra a esposa puehou d'um compasso que trania na algibeira e feriu de tal modo a companheira no peito esquerdo que a matou quasi instantaneamente.

O melvado foi prezo pelos visinhos na occasião em que pretendia lançar-se a um poço.

**Mercados.** — Damos em seguida a nota dos preços porque se venderam ultimamente os principaes generos alimenticios nos seguintes mercados:

**Celorigo.**

Trigo tremez 690, dito galego 660, milho grosso amarelo 420, dito branco 400, miudo 400, painço 400, centeio 440 cevada 240, feijão branco 500, dito amarelo 600, dito vermelho 600, dito rajado 550, chicharo 260, batata 240, azeite 4\$000, vinho 1\$800

**Gouveia.**

Trigo tremez 740, dito galego 700, milho grosso amarelo 440 dito branco 420, miudo 440, painço 400, centeio 440, cevada 300, feijão branco 600, dito amarelo 550, dito vermelho 550, dito rajado 540, chicharo 480, batata 200, azeite 4\$100, vinho 1\$400.

**Guarda.**

Trigo tremez, 770, dito galego 540 milho grosso amarelo 400, dito branco 480, centeio 420, cevada 240, feijão branco 540, dito rajado 780, batata 260, azeite 1\$050, vinho 1\$760 rs.

**Pinhel.**

Trigo tremez 580, dito galego 520, milho grosso amarelo 410, dito branco, 400, miudo 360, painço, 320 centeio 380, cevada 300, feijão branco 640, dito amarelo 620, vermelho 620, dito rajado 700, chicharo 500, batata 140, azeite 3\$810, vinho 800.

**Caminha.**

Trigo (alqueire) 1\$000, milho 620, centeio 650, feijão branco 920, batata 480, vinho (almude) 1\$200, azeite (almude) 6\$000.

**Aveiro.**

Trigo galego 820, milho da terra 350, dito de fora 470 cevada 320, azeite 3\$400. O sal regula no mercado a 3\$000 o moio

**Commercio e industria.**

**Fundos**

Inscripções d'assentamento.	49 1/8	—	49 3/8
Coupons.....	49 1/8	—	49 3/8
Banco de Portugal.....	530\$	—	532\$
Dito do Porto .....	260\$	—	262\$

**Rendimento da alfandega grande de Lisboa**

Até ao dia 6 de Fevereiro..	55:221\$126
No dia 7 .....	22:933\$696

Somma reis. 78:154\$822

**Rendimento da alfandega do Porto.**

Até ao dia 6 .....	41:812\$893
No dia 7 .....	4:253\$280

Somma reis. 16:066\$175

**AGRADECIMENTOS.**

José Alves de Moura, em extremo penhorado com as provas d'estima e amisade, que recebeu das pessoas das suas relações, por occasião da sua enfermidade, a todas protesta por este modo a sua cordeal gratidão e reconhecimento, em quanto o não faz pessoalmente. (485)

**ANNUNCIOS**

João Evangelista de Souza Torres e Almeida, vereador encarregado do arvoredo, roga a todas as pessoas que lhe offereceram plantas para o jardim publico desta cidade, de as mandar entregar ao jardineiro no dito local, por cujo motivo lhes ficará agradecido. (491)

**GAZ SUPERIOR.**

Vende-se na loja de chapéos de Luiz Maria Pinto de Souza, na Praça do Barão de S. Martinho, n.º 13. (488)

**LEILÃO**

Domingo 12 do corrente mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na rua de D. Gualdim n.º 13, tem de fazer-se leilão de varios moveis, e objectos de uso domestico. (484)

**Novo armazem de fato feito.**

Monoel Antonio d'Abreu, alfaiate, recolhendo-se de Lisboa á sua patria, vae abrir n'ella um armazem de fato feito, e de medida no campo de Santa Anna lado de Cima n.º 5, loja e sala aonde trabalha por preços commodos. (486)

**MEDICAMENTOS DE MR. LABELONYE.**

**Azeite iodado.** util no tratamento das molestias do peito, escrofulas, syphilis etc.  
**Confeitos de lactato de ferro,** uteis na falta de menstruação, falta de forças, digestão penosa.  
**Confeitos, xarope e pomada d'hydrocotyle asiatica,** uteis nas molestias da pelle.  
**Xarope de digitalis,** util nas molestias do coração.

Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos srs. Pipa & Irmão. (14)

**MEDICAMENTOS DE MR. BONJEA.**

**Elixir da saude,** util nas indigestões digestões difficeis, dores d'estomago, vomitos nervosos etc.

**Confeitos d'ergotina,** uteis nos partos difficeis, nas hemorragias, diarrhea chronica etc.

**Pilulas e xarope dyatilicos,** uteis na gotta, rheumatismo chronico e gottoso, oreas, sciatica etc.

**Linimentos, ethereo e bituminoso,** uteis, usados externamente com as pilulas antecedentes.

Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos srs. Pipa & Irmão. (13)

**MEDICAMENTOS DE MR. HOGG.**

**Óleo de figado de bacalhau, sem cheiro nem sabor desagradaveis,** util nas molestias do peito, escrofulosas e lymphaticas.

**Pilulas de pepsina acidificada,** uteis na falta de digestão, falta de forças, etc.

**Pilulas de pepsina e ferro reduzido,** uteis na falta de menstruação, flores brancas, etc.

**Pilulas de pepsina e ioduro de ferro,** uteis nas doencas escrofulosas, lymphaticas, etc.

Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos srs. Pipa & Irmão.

**MEDICAMENTOS DE MR. LAFFECTEUR.**

**Arrobe antisiphilitico,** util nas molestias syphiliticas e da pelle.

**Pilulas d'ioduro de ferro,** uteis na irregularidade da menstruação, escrofulas etc.

**Perolas d'ether,** uteis nas dores de cabeça, do estomago, dores nervosas etc.

**Capsulas de Raquin e Injecção Cadet,** uteis nas blennorrhœas, flores brancas etc.

Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos srs. Pipa & Irmão. (15)

**FATÓ FEITO**

José da Silva Fundão, campo de Santa Anna, caes de baixo n.º 76, tem á venda fatos feitos por preços commodos. (36)

**THEATRO**

**S. GERALDO.**

Domingo 12 de Fevereiro.

2.º RECITA D'ASSIGNATURA.

A zarzuela em 3 actos:

**O JURAMENTO.**

Principiará ás 7 horas e meia.

BRAGA: — TYPOGRAPHIA LUSITANA.

